

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 84

Data: 24.06.83

Pg.:

Brasília



Mário Juruna e mais cinco deputados foram à Funai para apoiar as reclamações dos xavantes

Xavante invade Funai para derrubar coronéis

Rangel Cavalcânti

Brasília — Sem qualquer resistência, um grupo de 14 índios xavantes ocupou durante três horas, na manhã de ontem, a sede da Fundação Nacional do Índio, no setor de indústrias de Brasília. Os índios expulsaram do prédio o único diretor presente, revistaram os gabinetes, vasculharam gavetas e estantes e se apossaram de uma pilha de documentos. Durante parte desse tempo, receberam o apoio de seis deputados federais, entre eles Mário Juruna (PDT-RJ).

Eram 7h quando um Opala verde, de chapa não identificada, parou em frente ao edifício de três andares da Funai, dele desembarcando seis índios. Meia hora depois, outro carro chegava com mais oito índios. As 7h55min, os 14 xavantes entraram no edifício e foram direto ao gabinete do presidente, no 3º andar. Começava a ocupação, já anunciada na véspera pelo Deputado Juruna a jornalistas.

Expulsar os coronéis

Os xavantes ficaram irritados quando verificaram que o presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, não estava no seu gabinete. Foram à sala do chefe de gabinete, Coronel Ivan Tancredo, e lhe apresentaram a reivindicação: demissão de toda a diretoria da Funai, e especialmente dos Coronéis Ivan Zanoni, chefe da assessoria, Anael Gonçalves, assessor, e Roberto Garany, chefe do Departamento de Operações.

O Coronel Tancredo — segundo conta — procurou ganhar tempo. Disse que só o Presidente da República poderia demitir diretores e que, enquanto isso não ocorresse, todos ficariam nos seus cargos. Mandou que os funcionários deixassem o prédio, temendo — afirmou — alguma reação que pudesse irritar mais os índios.

Explicou-lhes então que o Coronel Paulo Leal estava viajando, e que encaminharia suas pretensões posteriormente. Nesse momento, os índios começaram a revistar as mesas e arquivos, parte deles invadindo o gabinete do presidente. Gavetas reviradas e estantes mexidas, e em pouco mais de meia hora começou a expulsão.

— Você vai para casa, cuidar da sua família. Aqui não tem nada a fazer — disse o índio Tibúrcio, ao mesmo tempo que cinco ou seis deles agarraram o coronel pelos braços e o levaram à força para a rua. Embaixo, obrigaram-no a entrar no carro da Funai e seguir para casa, mas Ivan voltou minutos depois ao local, ficando na calçada.

Os deputados

Nesse ínterim, chegaram ao prédio os Deputados Aldo Arantes (PMDB-GO), Artur Virgílio (PMDB-AM), Haroldo Lima (PMDB-BA), Dante Oliveira (PMDB-MT), Abdias Nascimento (PDT-RJ), sob o co-

mando do Deputado Mário Juruna (PDT-RJ). Os 14 índios e os deputados subiram ao prédio, já quase vazio, e durante duas horas lá permaneceram numa pequena sala, de onde os índios mandaram expulsar todos os funcionários: "Só permitimos os deputados e os jornalistas. Não queremos espíões", gritava Simão.

No gabinete do Ministro do Interior, o chefe de gabinete, Urquiza Nóbrega, informado pelo telefone, ligou para o Deputado Nelson Marchezan, pedindo que mandasse deputados do PDS para a Funai, o que não ocorreu. A seguir, informou ao Presidente da Câmara e aos líderes dos demais Partidos da ocupação da Funai. Outro telefonema relatou o ocorrido ao Ministro Leitão de Abreu, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

Diálogo

Cláudio Romero, diretor do Parque Xingu e amigo dos índios conseguiu reuni-los, e aos deputados, para um diálogo. Ouviu protestos de todos eles, dizendo que assumia a presidência da Funai, pois não havia nenhum diretor no local. O Deputado Juruna foi o primeiro a falar:

— Temo que tirar esses coronéis da Funai, pois Funai faz briga entre índios, não defende índio, não merece confiança. Diretoria tem que sair.

Outro índio, chamado Kurerrete, que é funcionário da Funai, criticou a invasão e disse não aceitar a liderança de Juruna.

— Eu sou mais índio que você, pois tenho nome de índio e você tem nome civilizado, preferindo ser chamado de Mário. **Tou ganhando meu dinheiro e preciso do emprego, senão tenho que voltar para a aldeia.**

Do gabinete do Ministro, chegou o Coronel Ércio Gomes, da Divisão de Segurança e Informação do Minter, para encaminhar as coisas. Teve logo uma discussão com o Deputado Artur Virgílio, que queria saber se ele estava ameaçando os deputados quando disse: "É um absurdo deputados invadindo gabinetes. Os senhores pertencem a outro Poder e isso aqui é do Executivo".

Ao gritos de "é um absurdo, sou funcionário", o Coronel Costa Ferreira, assessor da Funai, foi expulso pelos índios aos empurrões e com violência do local. A reunião virou uma assembleia, durante a qual índios de outras tribos — tiriós, cainganges — deram apoio aos xavantes. O xavante Emílio repetia sempre: "Estamos muito zangados, queremos coronéis fora da Funai".

O Coronel Ércio prometeu aos índios que suas reivindicações seriam estudadas pelo Governo, e conseguiu que eles devolvessem todos os documentos que haviam tirado dos gabinetes. As 11h tudo estava terminado, e índios e deputados deixaram o prédio.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: *84*

Data: *24.06.83*

Pg.: _____



Brasília — J. França

O Cacique Josué, de chapéu, assumiu a portaria do prédio da Funai após a expulsão do diretor e dos funcionários

**Xavantes tomam
a sede da Funai
contra coronéis**

Num ataque xavante, a sede da Funai em Brasília foi ocupada durante três horas por 14 índios, que expulsaram do prédio um diretor, foram ao gabinete do presidente, reviraram gavetas e carregaram documentos. Tiriós e caingangues apoiavam os xavantes, um dos quais dizia: "Estamos muito zangados, queremos coronéis fora da Funai". Seis deputados, entre eles Mário Juruna, foram ao encontro dos invasores, que exigiam a demissão de toda a diretoria da Funai. Um representante do Ministério do Interior obteve de volta os documentos sob promessa de que o Governo estudará as reclamações dos índios. (Pág. 7)